

Prezados leitores,

É com satisfação que apresentamos o último número de 2015 da TPA. Aproveitamos esta oportunidade para comunicar algumas informações sobre a revista, assim como fazer um balanço deste ano. Em 2015, a TPA aumentou significativamente o número de submissões e avaliações. Nesse sentido, os critérios de avaliação ficaram mais rigorosos e o trabalho de *desk review* mais intenso no sentido de triar melhor as contribuições antes de designar os avaliadores e garantir mais qualidade das avaliações. As rejeições em *desk review* ficaram em torno de 20% e dos artigos que foram submetidos para avaliação e, dos avaliados, aproximadamente 50%. Estes números servem apenas para apresentar um panorama da revista, uma vez que se acredita que não é necessariamente uma alta taxa de rejeição que realmente vai implicar em qualidade, mas o esforço de autores e pareceristas em promover material e conhecimento de qualidade. Nesse sentido, cabe aos gestores dos periódicos encontrar formas de melhor promover o conhecimento de qualidade produzido. Assim, entendemos que o número ideal seria conseguir publicar 100% dos artigos submetidos desde que os critérios de qualidade e disponibilidade de espaço editorial fossem contemplados, o que ainda infelizmente não acontece.

Neste ano de 2015, a TPA também avançou no número de avaliadores e indexadores, o que já apresenta alguns resultados importantes. De acordo com o último Qualis-Capes a TPA subiu do conceito B4 para B3 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, algo relevante considerando os novos critérios apresentados pela área muito mais rigorosos. Além disso, as estatísticas do SPELL, em 2013 (segundo ano da TPA) mostravam a revista posicionada no 85º lugar dos periódicos indexados. Já nos dados de 2014, o avanço foi muito positivo e a TPA está na 34ª posição com fator de impacto de 0,188 e zero de autocitação. Esta posição atual da TPA a coloca à frente de um número representativo de periódicos que atualmente figuram no Qualis-Capes no extrato B2 e indica que a revista em breve poderá avançar nesta classificação também. No InfoBase Index (IBI), a TPA também já apresenta fator de impacto nos anos de 2014-2015 de 2.3. Outro indexador que a TPA ingressou neste ano foi o Index Copernicus, o qual a revista teve um fator de impacto (ICV) em 2014 de 56.18 pontos na metodologia anterior e 5.93 na nova metodologia que normaliza os índices recebidos como forma de melhor comparar os resultados dos periódicos.

Todos estes resultados evidenciam os esforços da equipe editorial da TPA desde o começo da revista juntamente com as contribuições dos avaliadores e autores que fazem a revista avançar anualmente. Agradecemos todos aqueles que submeteram e avaliaram artigos neste ano. O nome dos avaliadores de 2015 está no documento em separado após este editorial. Destaco, em especial, o papel da bibliotecária da TPA – Maria José Paiva – que faz um trabalho árduo e muito carinhoso que contribui sobremaneira para que a revista esteja sempre em dia com as suas atividades editoriais.

Neste número da revista ainda contamos com mais uma novidade, será o primeiro em que a TPA publica artigos na língua inglesa e conta com uma contribuição da Inglaterra e outra da Austrália. Além desses, há mais um artigo de autores portugueses o que também evidencia o esforço da revista em aumentar o seu alcance e audiência no âmbito internacional. Sendo assim, apresentamos as contribuições desta edição que conta com 9 artigos e uma resenha de livro.

O primeiro artigo é de autoria de Elena Antonacopoulou da Universidade de Liverpool (Inglaterra) com o título “*One more time: what is practice?*” em que a autora traz uma reflexão sobre o conceito de prática a partir de uma visão aristotélica buscando discutir como esta visão contribui para a compreensão de fenômenos organizacionais.

O segundo artigo é uma contribuição de Marie Manidis da Universidade Tecnológica de Sydney (Austrália) com o título “*Practising Knowing at Work: a case study in healthcare*” que a partir de um conceito de prática diverso de Antonacopoulou, busca compreender como são construídos os processos aprendizagem e conhecimento coletivos na área da saúde a partir de uma perspectiva sociológica da interação entre médicos e enfermeiros.

O terceiro artigo é uma reflexão apresentada por José Henrique de Faria da Universidade Federal do Paraná intitulada “Análise de Discurso em Estudos Organizacionais: as concepções de Pêcheux e Bakhtin” que trata sobre a análise do discurso em estudos organizacionais a partir dos pensamentos de Pêcheux e Bakhtin e suas implicações para pesquisas na área, em especial, aquelas predominantemente baseadas em entrevistas.

O quarto artigo é uma contribuição de Arilton Marques Faria e Alfredo Rodrigues Leite da Silva da Universidade Federal do Espírito Santo, com o título “Quando a Estratégia como Prática Encontra com a Política Pública de Turismo: o contexto de um sindicato e de empresas associadas do turismo gastronômico no Espírito Santo” e com uma perspectiva de prática distinta dos artigos de Antonacopoulou e Manidis. Os autores buscam compreender o “estrategizar” relacionado com as políticas públicas de turismo no estado do Espírito Santo, em um sindicato e empresas do turismo gastronômico daquele estado.

A quinta contribuição para este número é de Saulo Fabiano Amâncio-Vieira, Vagner Miamura, Gerson Antônio Melatti, Fernando Antônio Prado Gimenez, Letícia Fernandes de Negreiros e Daniela Modolo Ribeiro Gouvêa, da Universidade Estadual de Londrina, com o título “Configurações Estratégicas no Setor Hoteleiro de Londrina/Pr: perfil estratégico, contexto ambiental, atitude empreendedora e dimensões do processo de desenvolvimento de estratégias” em que o objetivo foi verificar a existência de diferentes configurações no processo de formação de estratégia nos hotéis de Londrina/PR.

O sexto artigo é de autoria dos portugueses Fernando Cardoso Sousa (Universidade do Algarve), Florbela Nunes Universidade de Évora) e Ileana Pardal Monteiro (Universidade do Algarve), sob o título “Criatividade e Inovação Empresarial nas Indústrias Criativas” que objetivou demonstrar que a relação de influência entre a atitude dos empresários face à criatividade e as práticas de inovação empresarial é mais forte no setor que envolve as indústrias criativas.

A sétima contribuição são das autoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Shalimar Gallon e Betina Magalhães Bitencourt, com o título “Programas Trainee e Expatriação como Processos que Evidenciam a Importância Estratégica da Gestão de Recursos Humanos”. O objetivo foi analisar os programas trainee e o processo de expatriação para mostrar a relevância estratégica da Gestão de Recursos Humanos.

O oitavo artigo é de autoria de Flávia Lorene Sampaio Barbosa (Universidade Federal do Piauí), Alexandre Rabêlo Neto (Universidade Federal do Piauí), Roseilda Nunes Moreira (Faculdade 7 de Setembro/CE) e Fabiana Pinto de Almeida Bizarria (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), o objetivo foi analisar a contribuição das empresas júniores na formação empreendedora dos discentes de administração na cidade de Teresina-PI.

A nona contribuição é de Daniel Kamlot (ESPM-Rio), com o título “Percepção do Ensino Superior por Alunos Trabalhadores e Não-Trabalhadores”, o objetivo foi comparar a expectativa dos estudantes de Administração que ainda não trabalham com a percepção daqueles já empregados quanto à importância do ensino superior para suas vidas profissionais.

Por fim, a TPA publica sua primeira resenha de livro intitulada “A Apropriação da Cultura Popular pelo Marketing”, uma contribuição de Tiago Eloy Zaidan da Faculdade Joaquim Nabuco-PE, sobre a obra “Festa junina em Portugal: marcas culturais no contexto de folkmarketing” de Severino Alves de Lucena Filho.

Agradecemos aos autores e leitores desejando uma boa leitura e boas festas!

Prof. Dr. Marcelo de Souza Bispo  
Editor-Chefe